

# O MESQUINHO

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR 70



BORDALO PINHEIRO

Em vez de tantas revistas ás tropas, não seria mais proveitoso que passasse escrupulosamente revista ao seu ministério, e deszas coisas por incorrigíveis e incapazes do leal serviço da nação aos que se não achassem em rigoroso uni-verno constitucional!

Porque não revista cuidadosamente as mochilas-pastas afim de atirar para bem longe de si os contrabandos romanos e nacionaes que ahí se occultam?

(Saldanha Marinho.—A Igreja e o Estado.—Gazeta de 6 d'Agosto.)



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram graciosamente enviados :

AO ILLM. SR JOAQUIM JOSE TEIXEIRA—as suas *Fabulas*, collecção de carapças de varios tamanhos, cores e feitios, que oxalá pudessem cahir na cabeça de muita gente nossa conhecida. A que nos cabia—cá fica.

A' ILLMA REDACÇÃO DAS « CHULIPAS »—o n. 2 da sua revista, em que lêmos com prazer algumas linhas a proposito dos exercicios militares.

AO ILLM. SR CORONEL A. CARNEIRO LEÃO—o seu *Notatorio* como director das Obras Militares da Côte.

A' ILLMA REDACÇÃO—o n. 1 da *Imprensa Industrial*, interessante revista litteraria e scientifica, a que auguramos a mais prospera carreira.

SR STENIO—Não estão muito no caracter da nossa folha, mas vá lá, por esta vez.

## Recenseamento da população do Imperio

*Licht ! Licht ! Licht !*

GOETHE.

### CAPITULO I

EM COMO SE PROVA A EXACTIDÃO DAS NOSSAS ESTATISTICAS

A' excepção de 27 parochias em que se não procedeu ao recenseamento, e á de S. José do Barreto, na provincia do Rio de Janeiro, provincia que segundo os mais abalizados geographos deve ficar ahí pelas proximidades das nascentes do Nilo, a nova estatística da população do Imperio é de uma exactidão muito visinha da perfectibilidade.

### CAPITULO II

EM COMO TODOS OS CEGOS NÃO FORAM RECENSEADOS

Em todas as listas da provincia do Rio de Janeiro que foram por nós cuidadosamente analysadas, não encontramos, entre os 7,954 cegos que ha no Brasil, o nome do Sr conselheiro José BENTO DA CUNHA FIGUEIREDO.

Ora o Mosquito já provou no seu estudo sobre o *Daktonismo*, que o sobredito Sr José BENTO não vê dois palmos adiante do nariz, e portanto, uma omissão d'esta natureza, é mais do que uma falta—é um erro grosseiro da estatística.

Além d'isso, este trabalho é deficiente e pouco explicito no capitulo—cegos.

Estarão lá os cegos só de um olho ?

Se não estão lá, devia abrir-se um novo capitulo, para este genero de cegueira.

Por esta fórma poderíamos ficar sabendo: 1.º os que não vêem coisa, 2.º os que vêem de um olho só, e 3.º os que vêem por todos os olhos.

Assim, sim.

### CAPITULO III

SÃO OU NÃO, MUDOS, TODOS OS QUE NÃO FALLAM ?

Ha 6,437 surdos-mudos e 3,847 surdas-mudas, diz a estatística.

Queira perdoar-nos o Sr MANUEL FRANCISCO CORREA.

Ha 6,438 mudos e não 6,437.

Então o Sr DR PARANHOS, digno consul de Liverpool, onde fica ?

Tenha paciencia e collega de FIGARO : salta o Sr DR PARANHOS para a secção dos mudos.

Mas seja-nos permitido fazer algumas considerações sobre este capitulo.

Não achamos a cifra dos surdos tão lastimavel como se diz.

N'uma terra em que ha tanto r alejo, tanta harpa e tanto instrumento desafinado—ser surdo é uma desgraça um tanto invejavel.

Pelo que respeita ao numero de mudas, só diremos :

« Pena é que em logar de 3,847 mulheres mudas, não o fossem todas cá do pai. »

Que maior recommendação pôde ter uma mulher do que ser muda ?

Se todas as nossas compatriotas fossem mudas—tantas seriam as mulheres mudas, quantas as mulheres casadas.

Assim, sim.

### CAPITULO IV

EM COMO SE RECONHECE A FALTA DO SR BOMBEIRO CARVALHO

Ha apenas em todo o Imperio 1,332,274 fogos.

Eis ahí uma lição tremenda para os governos ingratos que não sabem, ou não querem reconhecer os serviços do mais dedicados filhos do paiz.

Dizei, ministros ingratos, quantos fogos a mais não haveria agora, se o Sr TENENTE-CORONEL CARVALHO ainda hoje fosse o commandante do corpo dos bombeiros.

Agora chorem na cama, que é parte quente ! !

### CAPITULO V

só ?

Ha apenas 4821 dementes e 3112 alienados !

Ora adeus !

E o MR QUERY, da febre amarella ? E o JUPITER TONANTE do Senado ? E o DR MAXIMIANO das trovoadas artificiaes ? E o DR REIS, que quer ser deputado ? E outros, e outros, e outros ?

Ora, faça favor, multiplique esse algarismo por 10 mil e appareça por cá depois !

Ora esta, só 4821 dementes ? !

### CAPITULO VI

NO QUAL SE DEMONSTRA QUE AS COISAS NÃO SÃO TÃO FELIAS COMO PARECEM.

No meio de tantas coisas desagradaveis que nos patenteia a nova estatística, ha uma que, até certo ponto, nos serve de balsamo consolador !

Ha 2,975,446 solteiros e 177,387 viuvas !

Muitos parabens, muitos parabens !

## CAPITULO VII

ESCOLAS! ESCOLAS! ESCOLAS!

Ha apenas entre 10:108,291 habitantes, 550,981 mulheres que saibam ler.

Os pais das nossas compatriotas não hão de ter muito trabalho, para que suas filhas não escrevam aos namorados!

E parece que os pais futuros hão de viver no mesmo descanço.

As STAEL e as GEORGE SAND não hão de abundar, com certeza, n'um paiz onde vão á escola apenas 165,098 meninas por 795,574 que ficam em casa a conversar na cosinha com a crioula!

## CAPITULO VIII

NO QUAL SE CONHECE QUE PODEMOS LIMPAR A MÃO Á PAREDE.

Responde agora, ó grandissimo APOSTOLO; o que têm feito os teus missionarios, os teus artigos, os teus bispos, os teus prégadores, e as tuas irmãs da caridade.

Estamos quasi tão *lançados*, como nos tempos da descoberta de ALVARES CABRAL.

Então permite que, parodiando OETHE, te digamos:  
« Sabes que mais, APOSTOLO: *liht, liht, e liht!* »

ALFREDO RIANCHO.

## FABULA INSTANTANEA

OS MAGAREFES

No Matadouro ha dois magarefes que liga um tracto: um mata os bois; o outro aperta a corda. Aquelle é magro e secco; este criou barriga.

O que não mata, engorda.

Bos.

## GALERIA THEATRAL

(QUINTA SERIE)

## RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

XXVII

VICENCIA DE MOURA

Se fosse pintada, era uma sepia, tirada d'esses avulsos que acompanham os jornaes de modas.

Em vulto como se vê, é um campheu, trabalhado em lava do Vesuvio.

Um tanto grotesco e mal acabado, tem nas incorrecções do feitio o cunho das obras antigas.

Não é um objecto de arte; é uma bugiganga.

Na vitrina do Luiz de Rezende ou do Farani seria um desconchavo; seria um primor no taboleiro de um mascate carcamano.

Agora, na collecção de numismatica do Sr Dr Ladisláo Netto, ahí sim, fóra uma preciosidade.

Tanto mais que não ha outro exemplar.

O que representa ninguem sabe: é um capricho de quem a fabricou.

No entanto, ao enconral-a, procura a gente distinguir o cabo de vassoura em que ella vai montada.

Não é uma criatura, é um arremêdo.

Um sonho não se poderá dizer que seja; mas é de certo um pesadelo.

Em uma casa de dar fortuna occuparia com vantagem o throno do manipanso.

Faria alli perfeito *pendant* ao gallo depennado que figura sempre nas festas dos quibombos.

E' pequena, é magrinha, é secca, mas é rija.

Dizem que—agua molle em pedra dura tanto bate que até fura.

Alli não fura nada.

Pretender fural-a é malhar em ferro frio.

Toda ella é um nervo... mas um nervo secco e retezado.

Ou então é uma corda de tripa para rabecco.

Infelizmente, é u uma corda desafinada... por falta de breu provavelmente.

Quem olha para ella, e a examina com attenção, acredita na metempsycoese.

Pois não estará alli um bacalhão salgado?

Custa a crer por causa da cabeça.

Mas a cabeça póde ser postiga; parece mesmo que é de taraxa.

E tanto mais que, quando está decotada, vê-se-lhe a rosca do pescoco.

Olhada de longe, parece feita de raiz.

Parece mesmo uma raiz... de alipim, ou de mandioca.

E, ainda assim, uma raiz murcha.

Tem boca, mas não é por ella que falla.

A voz sai-lhe pelo nariz. Não é falla, é espirro.

Quem a cuve fallar exclama logo: Viva!... *Dominus tecum.* Não obstante tudo isso, a sua entrada para o theatro foi um triumpho.

Estreou em um peça phantastica. Fez o papel de feiteiceira no *Macbeth*.

Representou ao vivo, já se sabe. E d'ahi o seu successo.

Peça phantastica sem ella é cousa impossivel quasi. Falta-lhe a côr local, falta-lhe o tom, falta-lhe o nervo... o nervo sobretudo.

Tambem, toda a peça em que ella entra é, *ipso facto* phantastica.

Entre ella em scena por onde entrar, venha dos bastidores, venha do fundo, ao espectador afigura-se sempre que ella surgiu de um alcapão.

(Os alcapões nos theatros foram inventados para ella.)

E depois é um cheiro de enxofre!..

Parece que riscou-se um phosphoro de dez réis a caixa... d'aquelles do dnetto da Sr Anna Costa.

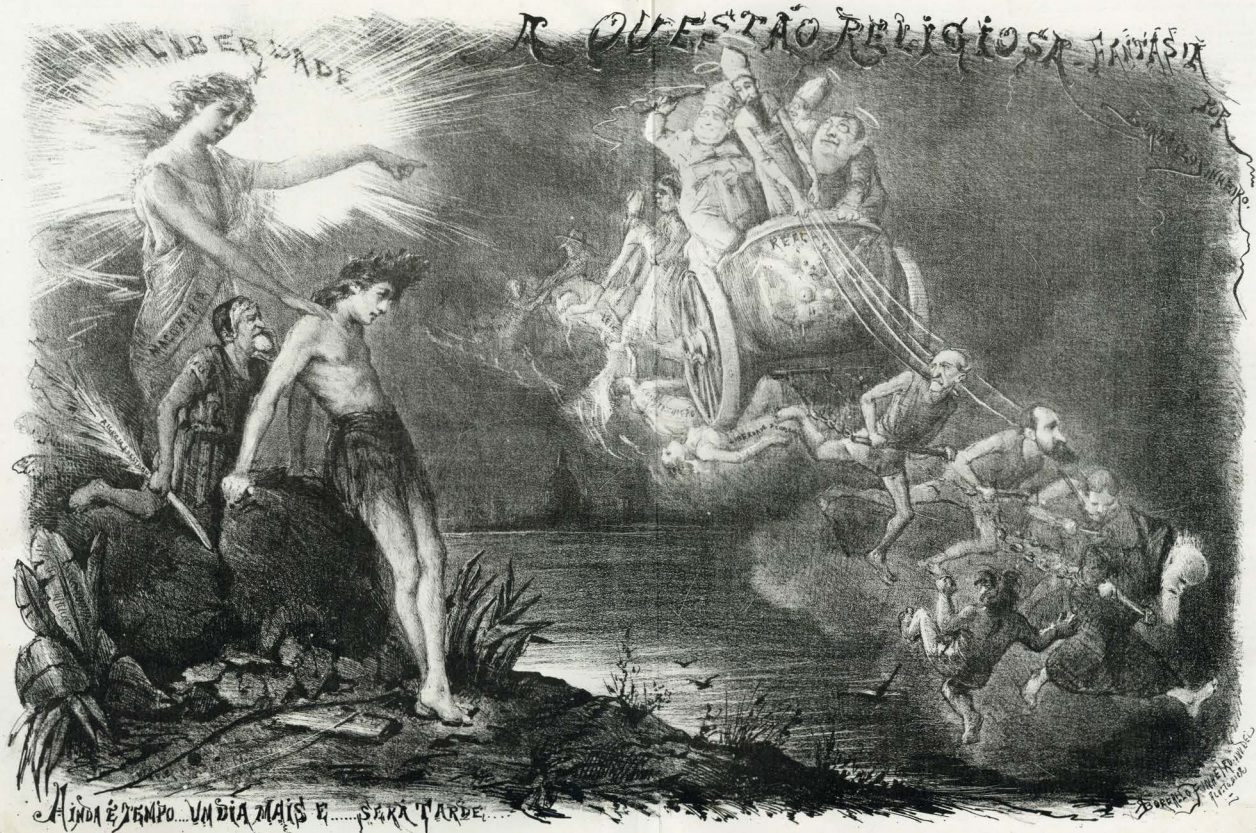
Não será ella mesmo um phosphoro? não será uma mecha?

Todavia, tem boa alma e coração.

A casca é aspera e dura como a casca da sapucaia, é mesmo um caseão; mas o miolo não é máo.

E tem seus prestimos além do theatro:

# A QUESTÃO RELIGIOSA FANTASIA



AINDA É TEMPO... UN DIA MAIS E... SARA TARDE.

Cura espinhelas cabidas, e em falta de parteira sabe cortar o seu umbigo.

Mas no que ella é eximia é em rezar quebrantes e mãos olhados.

O theatro que a possui tem n'ella uma figa contra o feitiço.

Parece incrível, mas é verdade, tão pequenina e com tantas cousas! E' um resumo.

E' uma fabula instantanea.

GRYPHUS.

### AO «GLOBO»

POR OCASIÃO DE COMEÇAR A PUBLICAR EM FOLHETIM  
O ROMANCE «HELENA,» DE MACHADO D'ASSIS

Tenham outros embora ESCRICH ou *Rocambole*,  
*Segredos do Doutor*, *Tragedias de Paris...*  
Com MACHADO D'ASSIS que o gosto se console!...  
Mas, ai! leitor, jámais terás assas assis.

Bor.

### Bem o préga Frei Thomaz!

A sympathia dos escriptores do MOSQUITO pelo JORNAL DO COMMERCIO, muito esperto ha de ser aquelle que lhe descobrir o rasto, mesmo com auxilio de telescopio. Tem-se-lhe notado duzias de defeitos e mazellas, e tem-se-l'ho dito com a maior semcerimonia. Ainda assim os nossos collegas da grande imprensa seria, confessámo-lo, são muito mais fortes do que nós: acharam-lhe todos os mesmos defeitos—e mais um: o de ter um balaço productivo.

E' uma instituição util a das *Publicações a Pedido*. São o repiradouro de muita fraqueza opprimida; são o castigo de muitas infâmias grandes e pequenas; são a satyra ferina a muitas vaidades tolas. São uteis, são necessarias. Mas igualmente são o pasquim infamante e calumnioso em que o despeitado, o invejoso, o cobarde, atassalham a reputação do proximo, sem se ariscarem a ir passar uns tantos mezes na cadeia, ou a travar conhecimento com alguma boa e solida canna da India. Precisam, pois, de correctivo.

Ora, as taes *Publicações a Pedido* tanto apparecem no JORNAL como no DIARIO, na REFORMA como na GAZETA. O mesmo GLOBO, puro e immaculado, as admite. E todos, JORNAL, GLOBO e GAZETA, REFORMA, DIARIO e APOSTOLO—tomaram elles mais.

Não ha portanto nada mais comico do que a virtuosa indignação com que os jornaes quasi todos arremetteram contra «a folha que vende as suas columnas á difamação».

Em mais de um d'esses paladinos do desinteresse, da abnegação e da dignidade do «sacerdoceo da imprensa» foi lida a *buena-dicha* a este seu criado, em descomposturas das mais desbragadas. Pois quando o dito seu criado ria a bom rir, calculando o enfurecimento em que devia ter estado o nobre articulista, mal podia pensar que alguns annos mais tarde havia de tornar a rir, vendo tão cheios de nobre indignidade—quero dizer: em dignação—os mesmos jornaes em que se espanejavam as referidas *sarabandas*.

No entanto, tirando o GLOBO que se foi sangrando em saude, e a GAZETA que não abriu bico, os outros atiraram-se á questão

como quem não tem consciencia—ou não tem mãos para metter n'ella. E' o caso do frei Thomaz—com uma differença: serem muitos.

Que o JORNAL anda torto, é fóra de duvida: mas os outros andam tão tortos como elle, e ás vezes mais, que aceitam o que elle engeitou. Por consequente, endireite-se o JORNAL, e endireitem-se os outros. Senão, vendo-os tão *santinhos*, não terei remedio senão pedir ao APOSTOLO que os canonise. E eu não quero pedir isso ao APOSTOLO, porque o mais que poderei obter é algum *a pedido*—editorial.

M. SOUTO.

### CHANSON RUSSE

ROMANCE DE SIDNEY SMITH

Mixto de treva e luz—tristezas de BelMini,  
Blasphemias de Musset, sonhos de Lamartine!

Resignação cruel! e o amor em plena aurora...

— Alma que o céu anima e a duvida devora!

Foi de noite, talvez—se a noite é dos amantes!...

Voejavam pelo ar suspiros delirantes...

E do sereno azul a doida lua hauria  
O pollen dos rosas n'um beijo de poesia.

Um rouxinol, de certo, em languida toada  
Rasgava do silencio a tunica pesada.

Ardia no ambiente a febre dos desejos  
— O incendio sensual dos sonhos e dos beijos!

Era o encanto da noite—a mãe cariciosa!

Lyra que ri e chora, alma que soffre e goza!

Soluçava na sombra, em límpida cascata,  
Dos murmurios da agua a rustica volata.

E os lúbricos jasmims abriam-se em perfumes  
Aos osculos de cima, os amorosos lumes.

Trevava-se, talvez, no claro seio d'Elia  
O santo resplendor da velha amiga estrella!

Era vel-os, os dois—um par de rolas mansas!  
Negro duo feliz de tristes esperanças.

Elia—primeiro amor!—o ingenuo entusiasta!  
Formosura ideal! e pura! e meiga! e casta!

Elle—Rella sombrio—a phantasia ardente!  
Sphynges eterno!—abutre e pomba, atheu e crente!...

Sentiu-se desbrochar a rosa dos delirios,  
E a harmonia feral das lagrimas dos lyrios..

No azul velou a face a lua—a branca Ophelia!  
— Ficou a escuridão e a pallida camelia...

O amor é sempre o mesmo—alfombra! e céu! e abysmo!...  
Perdoem a lamuria ao velho *romantismo*.

STENO.

## Anthographos do Mosquito

IMPRESA PERIODICA

Tenho escripto para o theatro, para as folhas satyricas, para as folhas serias: considero-me um litterato de primeira ordem e o meu seculo bem deveria chamar-se o seculo d'A Augusto

DE CASTRO.

O réo que é absolvido pelo voto de Minerva, pôde gabar-se de ter conseguido um voto

SALVADOR

Muitos deputados tem sido accusados de venderem o seu voto, mas nunca ninguém disse que Lobo comesse

LOBO

Em consciencia, só para um povo de carneiros poderia servir um governo como o actual, e o de meu pai, talvez

PARANHOS

Já fui ministro: agora faço proceder esse titulo de um ex

CELSO

No *Jornal do Commercio* cada qual é uma *capacidade*, mas eu creio que sou uma das mais fortes

TORRES

Não faço parte dos liberaes da descompostura: por meu gosto presidiria sempre á discussão a maior calma, um completo socego

OCTAVIANO

Os politicos desapontados nas suas pretensões quando quem desabafa chamam o imperador

GONZAGA

Está conforme os originaes

BOB.

## FABULA INSTANTANEA

O FILHO DE CARLOS MARTEL, REI DOS FRANCOS

Foi filho revoltoso e mau Pepino-o-Breve por educal-o mal o pae, quando menino.

De pequenino  
se torce o pepino.

MANÉL PINTO.



Se o acto adicional da minha constituição me outorgasse as mesmas faculdades que aos presidentes de provincia, o que eu agora fazia era seguir o exemplo do vice-rei da Praia Grande, e addiar os *Salpicos*, da mesma fórma que S. Exc. addiou para 22 de Outubro a abertura da sallinha de Nietheroy.

E porque, para o dia 22, em que a igreja do estado celebra a gloria immensa da Sra Santa Maria Salomé? Será intenção do Sr PINTO LIMA entregar á irmã e enfermeira do defunto Lazaro, o padroado d'aquelle celebre assembléa, onde brilha LINO DA COSTA e dispara raios de eloquencia FERRAZ-TRINTA-BOTÕES?

O Sr PINTO LIMA é capaz de tudo—muito mais agora, que comprou para a provincia, a casa onde os presidentes têm o seu quarto de dormir... fóra das horas do expediente.

Assim, pois, teremos de passar mais esses dois mizes sem aquella bernarda assembléa, onde tres duzias de typos nos fa-

zem estalar de riso, tomando-se ao serio. Resta-nos, porem, o recurso de lêr com attenção, enquanto esperamos, a *Revue pour l'extérieur*, que o Globo publica ás sahidas dos paquetes.

Se o Globo, como tudo me faz crêr, tem a peito fazer-se lêr pela Europa civilizada, tenha paciencia, escreva as suas revistas em francez-francez e não em portuguez-traduzido. Se, no emtanto, as suas ambições não vão além de Dakar, n'esse caso *revue il est tres joli, canarade.*

O que é de lastimar é que n'essa revista, onde se falla de tantas cousas, se não diga que n'este mez de Agosto, que faz parte do inverno, é tal a falta d'agua na cidade, que em muitas casas de familia, no dia em que se toma banho, não ha sóa ao jantar nem chá a noite. O que nos dá esperanza de ficarmos secos como bolachas americanas apenas ao inverno se succeder a primavera. Quanto ao estio, como já todos estaremos mortos de peste, sede e outras desgraças, seremos *incinerados* gratuitamente, o que ainda terá uma vantagem—fazer ralar-se o Arostolo.

Por fallar em mortes e defuntos occorre-me que ha defuntos muito desavegonhados.

Um d'elles, que por signal se chamava CANDIDO, foi ha dias ao Thesouro e mettu-se em trezentos mil réis, que não lhes achou nem uma espiha. Para um homem que em vida foi *co-luntario da patria* e dava pelo nome de CANDIDO, vamos lá, o tal morto mostrou ser bem vivo.

Nas suas relações comnosco, o Thesouro faz-nos tantas partidas, préga-nos tantas massadas, que se de vez em quando não levasse um carolo de trezentos mil réis, ou mesmo de dez mil contos, não haveria justiça divina. Ha porém muito quem se não queira convencer, e diga que se o Thesouro attende tão bem aos liberais, ha nos servidores do Estado ainda vivos, muitos que estão mortos—por verem a cór aos atrazados.

Estas cousas, relativas ao systema de pagamentos do Thesouro bem o sei, não podem nunca ser sufficientemente esclarecidas senão pelos bispos do Thesouro ou, ao menos, por alguma commissão de doutores em direito. Por isso, os Deuses immortaes me guardem e preservem de usurpar as attribuições do Sr. COETIPE, ou mesmo do Sr. RIO BRANCO. Se não, era capaz de lhes lembrar que exigindo dos pensionados do Thesouro uma simples certidão de vida, estava difficultada, senão tolhida, a fraude. Quando eu fôr doutor, hei de lhes dizer isso. Cá tomo nota....

...ao pé do precioso momento da romaria que as velhas fidalgas de Portugal estavam em vesperez de fazer ás aguas de Lourdes.

Eu sou incapaz de zombar do *praxiue de goles* dos PACHECOS, das roellas dos CASTROS e do *banco de pinchar* dos LAFÕES: mas a tal exhibição das herdizas das historicas SANCHAS e URRACAS, deve ser uma cousa muito para se lhe deitar comphora e *reticert.*

Safa! que cheiro de mofo!

E já que estou com a mão nas resinas aromaticas, deixem-me queimar um escriptulo de incenso em honra e louvor de mestre JOÃO CENSURA, elevado á dignitaria da Rosa pelos seus relevantes serviços ás letras nacionaes e ao Estado.

JOÃO DA ROSA CENSURA é sempre a gloria do Conservatorio e a flôr do Contencioso do Thesouro. E mais não disse.

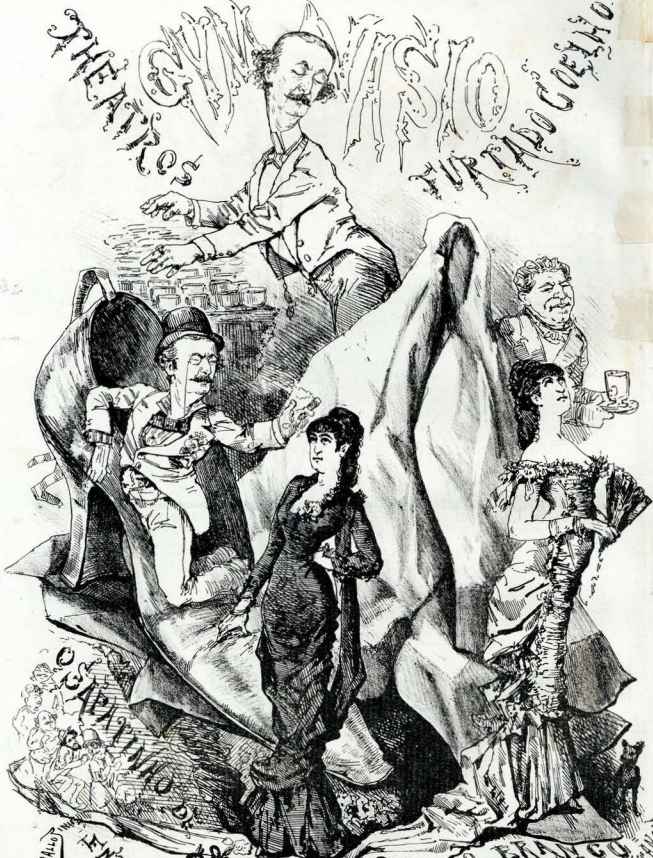
Quaes serão, então, as *taes letras* e o tal Estado?

Só se forem as *letras* do Thesouro e o Estado de S. Jonor.

BOB.

THEATROS

FRANCO GONCALVES



ABRIL 1888

ENTRE ELLES - AS ETIKAS LORENÇO BRANCO

BOM MÚSICA MUITO ESPÍRITO - MUITA ELEGÂNCIA  
EM FIM... NOITES MUITO AGRADÁVEIS  
AS DO GYMNASIO